

CONTROLE DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NO HOSPITAL:
gerenciando e organizando a frota interna do hospital ¹

Hellem C. S. Silva ²

Rosélia. C. N. Ferreira ³

Prof. Angelo Marcelo Vaz Delago ⁴

RESUMO

O referente trabalho abordará a inclusão de um espelho implantado nos corredores para uma melhoria nas circulações dos carrinhos hospitalares, se adequando a estrutura arquitetônica de cada ambiente, uma forma mais precisa na organização de fluxos dentro dos corredores, onde precisa de uma atenção redobrada, pois o transporte dentro dos hospitais é um procedimento corriqueiro nas unidades. É objetivo do mesmo abordar acidentes mediante situações recorrentes dentro dos hospitais, exclusivamente nos corredores. A falta de planejamento no setor de trânsito, trás consigo numerosas temáticas, porém, neste trabalho, serão abordados os fluxos nos corredores e exorbitantes deslocamentos realizados durante os percursos de trabalho, realizado por funcionários ou profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes; Fluxos; Transportes; Arquitetura Hospitalar; Gestão.

ABSTRACT

This work will address the inclusion of a mirror implanted in the corridors to improve the circulation of hospital trolleys, adapting the architectural structure of each environment, a more accurate way of organizing flows within the corridors, where it needs extra attention. , transportation within hospitals is a common procedure in units. It aims to address accidents through recurrent situations within hospitals, exclusively in corridors, the lack of planning in the traffic sector, brings with it numerous themes, however, in this paper will be discussed the flows in the corridors and exorbitant displacements made during the work journeys. , performed by staff or health professionals.

KEY WORDS: Accidents; Flows; Transportation; Hospital architecture; Management.

² Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: hele.mc@hotmail.com

³ Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: roseliacristina1@gmail.com

⁴ Orientador (a) do Trabalho. Prof. Angelo Marcelo Vaz Delago da Faculdade Laboro.
E-mail: marcelo.delago@gmail.com

INTRODUÇÃO

Há muitos anos, os hospitais serviram de casa de apoio a viajantes, peregrinos, pessoas pobres e enfermas. O termo hospital era relativo a hóspedes, ou seja, era um local de hospedaria para pessoas que precisavam de abrigo, teve como finalidade obrigá-los e, assim, perdurou por muitos anos. Em meados do século XVIII as instituições passaram a se adequar para o restabelecimento de pacientes. Aos poucos essas instituições passaram a ser associadas como a imagem de um hospital, um lugar de melhoria e recuperação da saúde para toda população, as pessoas passaram a criar confiança e, principalmente, começaram a focar na estrutura física do Hospital, onde é, hoje, a base de um bom atendimento. Atualmente, é imprescindível tomar como assunto as diversas descobertas científicas, os diversos progressos na medicina transformando o conceito de hospital, destinado a tratamento e cura, mas levando no conceito arquitetônico, os ambientes hospitalares estão muito relacionados aos edifícios, onde todos estão sujeitos a diversos e eventuais acidentes, os planejamentos e desenvolvimentos da estrutura física dos hospitais, o núcleo de um bom funcionamento tende a progredir. Quando diz respeito a acidentes de transportes intra-hospitalares, a causa do mesmo é a falta de planejamento onde não existe um bom gerenciamento, trazendo, assim, feitos lamentáveis, danos nos equipamentos, como carrinhos, macas e até mesmo em pacientes que estejam vagando pelos corredores. Quando se fala em Carrinhos Para Transporte Hospitalar, geralmente as pessoas costumam lembrar de macas, cadeiras de rodas e carrinhos de refeição, como pode ser notado, o que não falta são vias de transportes, e isso, não é a problemática, a questão é a frequência em que eles circulam nos corredores, no cotidiano do ambiente hospitalar, onde é frequentemente subestimada, principalmente no planejamento arquitetônico. “Usar de uma habilidade malabarista para encontrar o arranjo ideal de vias, fluxos, direções e horários de trânsito que atendam a todos de forma harmônica e sem danificar equipamentos, o edifício nem, muito menos, a qualidade dos serviços do seu hospital.” (HARDY, HMDOCTORS).

Como relata o autor (VISCONTTI, 1999, p. 11) “A qualidade do espaço nos hospitais afeta o resultado dos cuidados médicos e o projeto de arquitetura constitui uma parte importante no processo de cura dos pacientes”. A gestão de um hospital é variante de trabalhos difíceis, onde estão destinadas a pacientes e pessoas em geral. Por conta disto, se torna uma tarefa extremamente complexa, como descreve Drucker (2002, p. 7): “o hospital é a mais complexa organização humana já concebida e também, nos últimos trinta ou quarenta anos, um dos tipos de organização de mais rápido crescimento nos países desenvolvidos”. Assim, o presente trabalho tem por finalidade pesquisar o seguinte problema da pesquisa: Qual a importância do Controle de Acidentes de Trânsito no Hospital? A partir deste problema, onde será implantada a inovação? Qual dimensão? E quais os benefícios obtidos por meio dessa implantação?

O trabalho teve como principais bases estudos de autores em artigos, livros e sites da internet para o segmento deste referido.

Objetivo Geral

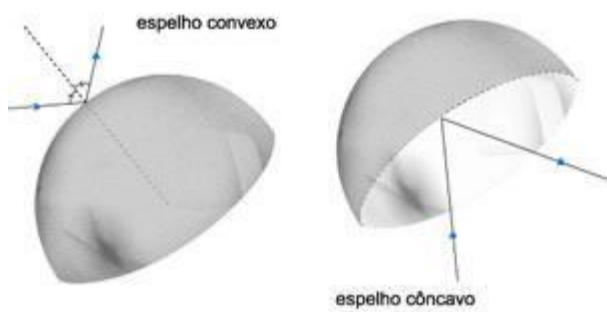
Há pouca discussão em torno do fluxo de transporte hospitalar como sendo uma importante condicionante no projeto arquitetônico de um hospital. Assim, a finalidade deste artigo é evitar acidentes mediante situações recorrentes em hospitais, engarrafamentos e impactos de carrinhos hospitalares com materiais diversos.

Objetivos específicos

Contribuir como melhoria na organização dos fluxos; amenizar impactos gerados por acidentes de trânsito dentro dos hospitais.

JUSTIFICATIVA

A falta de organização nos corredores hospitalares pode criar diversas situações de risco, causando danos materiais, físicos e transtornos nos serviços oferecidos, e é um problema constante que ainda não obteve uma atenção devida e uma solução efetiva, pois se refere a um departamento sem gerenciamento e é um ambiente que merece uma atenção séria e redobrada. Trata-se de um departamento cujo gerenciamento tem sido esquecido, muitos acidentes recorrentes e danos causados pelo impacto mecânico desses carrinhos pela falta de organização deste setor. Pensando nisso, foi criada uma maneira simples de evitar transtornos como este, através de espelhos implantados nas paredes dos corredores para refletir a imagem da pessoa vindo de outro ângulo, para que, assim, não aconteçam choques de carrinhos com carrinhos ou até mesmo em pessoas.



Virtuous Tecnologia da Informação, 2008-2019.

Os resultados deste projeto serão de grande valia para profissionais que circulam diariamente nos corredores dos hospitais, evitando acidentes. Tais resultados mostrarão o quão um planejamento simples pode gerar uma grande mudança de fluxos nos hospitais, gerando melhorias e diminuindo choques de transportes. Assim como a medicina e tecnologias, a arquitetura hospitalar tende a trazer grandes avanços com a finalidade de melhorias e bem-estar aos pacientes e funcionários.

O Fluxo

No significado da palavra “fluxo”, pode-se defini-la como o deslocamento de um conjunto de pessoas ou coisas numa determinada direção (PERFEITO, 2012). O fluxo é a circulação de pessoas e objetos, um conjunto de deslocamentos e movimentos que um determinado ser realiza no espaço. Na arquitetura, a origem da palavra fluxo diz respeito a movimentos de pessoas e objetos nos ambientes arquitetônicos.

Tipologias de Fluxo

Existem vários tipos de fluxos em um ambiente interno, entende-se que as características e formas arquitetônicas podem ser projetadas de formas distintas, conforme cada particularidade existente, a fim de alcançar os mesmos objetivos, o deslocamento de um determinado ser no espaço. De acordo com Lopes (1996 apud TOLEDO, 2002), num equipamento de saúde podemos verificar os seguintes fluxos:

- Paciente de ambulatório;
- Paciente de urgência;
- Paciente para diagnóstico e terapia;
- Equipamento de saúde;
- Amostras dos pacientes;
- Roupa limpa e suja;
- Abastecimento;
- Lixo;
- Cadáver.

Para uma análise mais clara e objetiva, em relação ao ser que transita no espaço, os fluxos são classificados em quatro tipos:

Fluxo de utilizadores;
Fluxo de insumos;
Fluxo de resíduos hospitalares;
Fluxo de cadáveres.

- Fluxo de utilizadores

Corresponde às movimentações humanas no interior do hospital. Classificam-se em: Internos e Externos

- Fluxo de Insumos

O fluxo de insumos são todos os bens materiais, feitos ou não dentro dos hospitais, tendo como importância o induzimento direto na qualidade Hospitalar. Segundo Toledo (2006b), conforme a sua natureza e o propósito da sua utilização podemos enumerar os seguintes fluxos de insumos:

Alimentos, processados ou não; Roupa limpa;
Material cirúrgico esterilizado;
Medicamentos; Equipamentos;
Outros.

Podemos verificar grandes concentrações destes insumos em certas áreas do hospital, como por exemplo, nos armazéns, na farmácia, na cozinha, na lavanderia ou na central de material esterilizado, por isso é crucial um bom dimensionamento das circulações por onde passam estes bens (TOLEDO, 2006b)

- Fluxo de resíduos hospitalares;

É todo fluxo de materiais contaminados ou resíduos sólidos, resultantes de elementos utilizados, descartados ou dos procedimentos utilizados nas unidades Hospitalares.

- Fluxo de cadáveres.

Mais conhecida como “circulação de cadáver”, ou a passagem de um corpo. Constata-se que os fluxos operacionais tendem a ser preocupantes devido a falta de controle, certas precauções de segurança são de extrema importância para com os cruzamentos e fluxos hospitalar. A maioria dos hospitais de hoje têm cuidado neste assunto, com certas reformas processuais e espaciais para que os fluxos se moldem às necessidades funcionais do trânsito hospitalar. Para Carvalho (2004), as circulações ditam a morfologia de um hospital e os seus trajetos devem ser estruturados de forma a:

- Diminuir distâncias;

- Dividir e monitorar alguns tipos de fluxos.

De modo a eludir o estreitamento das circulações, os variados fluxos podem funcionar em

horários diferentes, entretanto, há fluxos que podem aparecer dentro do mesmo período, o que não é refutável. Portanto, para que, o trânsito interno do hospital seja funcional, deve-se buscar reduzir cruzamentos dos fluxos e driblar os conflitos existentes entre eles (ELIZALDE & GOMES, 2009).

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica teve como objetivo agrupar informações e dados que auxiliaram como alicerce para a sustentação do referido trabalho, enfatizando a arquitetura hospitalar, onde o objeto de pesquisa é a organização de fluxos de carrinhos hospitalares. A partir de diversas informações obteve-se a missão de mostrar a sintonia dos fluxos nos corredores, onde as diversas concepções de estudo foram encontradas nos artigos bibliográficos. Foi utilizado o método de pesquisa descritiva, com a finalidade de analisar os fluxos internos de hospitais, partindo de estudos em artigos que apresentassem descritores como: Arquitetura hospitalar, fluxos e transportes.

Os referenciais abordados foram limitados, pois apresentou-se um número baixo de artigos relacionados ao tema do trabalho, havendo, assim, dificuldades, para o aprofundamento de engarrafamento de trânsito hospitalar. O referido trabalho foi influenciado por uma pesquisa da Arquiteta Ellen Hardy, voltada para a gestão de Trânsito no Hospital. Como resultado destas informações foi aprofundado e concluiu-se que há uma necessidade de planejamento e organização dos fluxos, para a obtenção de uma gestão eficaz para este departamento. A partir desta análise surgiu a ideia de um projeto o ambiente hospitalar, que é a implantação de espelhos côncavos ou convexos nos corredores, a fim de diminuir engarrafamentos e acidentes. Como resultado desta pesquisa, buscou-se analisar o quão o transporte intra-hospitalar é um departamento esquecido dentro dos hospitais, sem gerenciamento e sem organização.

Segundo CARVALHO (2002): “a separação dos fluxos, no entanto, não deve ser considerado um tabu. Todos podem transitar pelas mesmas circulações, com os devidos cuidados de controle de horário, acondicionamento, higiene e segurança. Com o intuito de tornar mais funcional o trânsito interno, porém, busca-se minimizar os cruzamentos ou conflito”.

O detalhamento e as ações voltadas para o fluxo contínuo traz uma necessidade da realização do transporte intra-hospitalar para verificar cada vez mais a procura e busca por uma tamanha redução nos índices de eventos adversos relacionados a este tipo de situação. Essa minimização de futuros acidentes pode ser alcançada, mas é preciso que haja uma fiscalização e um gerenciamento devido, para que haja melhor efetivação.

Para o planejamento e execução dessas ações as instituições devem dispor de integração na frota interna, para que haja comunicação efetiva do deslocamento inicial até o destino final, com isso haverá um controle maior por onde passará os carrinhos, macas e etc.

RESULTADOS

A partir das pesquisas bibliográficas, foi levantado o questionamento de como o engarrafamento dentro hospitais pode trazer danos ao patrimônio e até mesmo as pessoas, como os mais recorrentes incidentes ocorrem em corredores. Foi criada uma ferramenta voltada para a organização deste ambiente, através de espelhos côncavos ou convexos para encontrar o arranjo ideal de vias, fluxos, direções que atendam a todos de forma harmônica e sem danificar equipamentos, o edifício e nem mesmo a qualidade dos serviços do hospital. Os hospitais geralmente têm como característica as diversas equipes em suas diferentes e respectivas atribuições, dentre elas estão os serviços gerais, a enfermagem, a nutrição, a farmácia, sempre buscando harmonia com os demais, assim, o espelho implantado é uma melhoria principalmente para a circulação destes funcionários, amenizando impactos e acidentes, envolvendo transportes intra-hospitalar.

Há uma necessidade de planejamento neste setor, levando em conta as rotas dos carrinhos e circulações, pois é um fator agravante. A implantação do projeto pode ser levada em consideração às particularidades de cada hospital, primeiro é necessário compreender as particularidades e complexidades da estrutura arquitetônica.

Figura 1 Espelho Côncavo implantado no corredor



Fonte: Por Roselayne Evellen , projeção em 3D renderizada, programa sketchup e kerkythea

Figura 2 Fluxo



Fonte: Por Roselayne Evellen , projeção em 3D renderizada, programa sketchup e kerkythea

Figura 3 Fluxo de Carrinhos



Fonte: Por Roselayne Evellen , projeção em 3D renderizada, programa sketchup e kerkythea

Figura 4 Espelho Côncavo implantado no corredor



Fonte: Criado por Roselayne Evellen no programa sketchup

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada à importância do presente assunto, trouxe uma atenção para a importância de um cuidado com o manuseio de transportes sobre rodas levando, assim, uma análise da falta de discussão sobre este assunto entre gestores, administradores e profissionais da organização.

O tema vem a tornar-se um fator de extrema importância dentro de um ambiente hospitalar, pois a diminuição dos fatores de riscos, causados por acidentes providos de impactos entre os carrinhos e a ideia inovadora que é a ferramenta voltada para a organização deste ambiente que se caracteriza por espelhos côncavos ou convexos, com o objetivo de obter uma melhor visualização por onde os transportes serão levados, trazendo uma ampla visão dos corredores, possibilitando a identificação de saídas e entradas e, assim, ajustando os fluxos intensos, tornando-a uma forma mais harmônica, trazendo um impacto na qualidade dos serviços do hospital como melhorias, alcançando a excelência e tornando a instituição diferenciada e que busca sempre a segurança e eficiência.

Conforme os autores referenciados, há sim uma garantia da eficiência no controle e reparo de danos futuros. Vale ressaltar, também, a grande relevância dessa situação no dia a dia do hospital, que é frequentemente subestimada e que através da pesquisa bibliográfica comprovou-se que a arquitetura hospitalar é imprescindível no desenvolvimento contínuo da organização, trazendo tecnologia e inovação para o edifício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARDY, E. Você Implantaria um Departamento de Trânsito no Hospital?
<http://www.hmdoctors.com/2017/voce-implantaria-um-departamento-de-transito-no-hospital/>

MATOS, R. CIRCULAÇÕES EM HOSPITAIS “O caso da Unidade Hospital Presidente Dutra”.
Salvador. UFBA, 2008.

GOMES, E. E; Luciane. A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS NO
PLANEJAMENTO DO AMBIENTE HOSPITALAR. Setembro de 2009.
<http://www.eumed.net/rev/cccss/05/pesg.htm>

PERFEITO, A. A. B. et al. (2012). Dicionário da Língua Portuguesa: 2013. Dicionários Editora.
Porto Editora, LDA. Porto.

SANTOS, C.R, Daniel. O Fluxo como Condicionante na Arquitetura dos Hospitais. Covilhã,
outubro de 2013

TOLEDO, L. C. (2002). Feitos para Cuidar: Arquitetura Hospitalar & Processo Projetual
no Brasil. Dissertação de Mestrado. Orientação de Dr. Vicente del Rio. Programa de

Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

MIQUELIN, Lauro Carlos. Anatomia dos edifícios hospitalares. São Paulo: CEDAS, 1992.
Apud TOLEDO, L. C. (2006a). Do Hospital Terapêutico ao Hospital Tecnológico:
Encontros E Desencontros na Arquitetura Hospitalar. Consultado em: 10/01/2013.
Disponível em:
mtarquitectura.com.br/conteudo/publicacoes/HOSPITAL_TERAPEUTICO.pdf.